

# Editorial SEGURANÇA

A sociedade brasileira vive dias de intransigência. A segurança do cidadão é tirada de forma brutal. As liberdades individuais não são respeitadas no contexto da coletividade. Os meios de comunicação (televisão, rádio, jornais e revistas), bombardeiam o indivíduo com uma série de informações trágicas. Os sequestros são formas violentas de atingir a família e com o terrorismo praticado pretendem obter "dinheiro" para financiar outras atividades. Os assaltos, os roubos e os furtos determinam constrangimento da pessoa perante a sociedade. Alguns começam a se amiar, outros procuram fazer das suas casas verdadeiras fortalezas.

As autoridades por sua vez procuram obter recursos para melhor equiparar as suas polícias, mas são insuficientes. Os bandos surgem por uma parcela dos fracassos do combate ao crime. Fatos recentes trazem sobressaltos. O crime organizado no Rio de Janeiro domina os morros e o tráfico de drogas é o grande financiador do banditismo. Os sequestros tornam-se a grande ameaça, as liberdades tornam-se individuais e os assassinatos da mentira Miriam Leão Brando e da atriz Daniela Perez estarem com o óptimo público brasileiro.

As rebeliões nos presídios superlotados são outro atentado ao cidadão, em primeiro lugar não garantem a sobrevivência em condições dignas dos detentos e segundo não o corrigem para a reintegração na sociedade.

A mortandade no presídio do Carandiru, o movimento de menores da FEBEM e, recentemente a rebelião praticada na penitenciária prisional do APU, mostram as chagas dos sistemas de repressão e segurança.

Algumas atitudes energéticas precisam ser tomadas.

No Paraná, começa a descentralização da sistema penitenciário com a construção de minipresídios. Na reconstrução daquilo que foi destruído a utilização dos próprios reclusos fazem com que indivíduos sintam o drama de seus atos, atitude correta do governo.

Uma nova postura começa a surgir no país, inclusive o governo já admite conversar sobre prisão perpétua e pena de morte para os crimes hediondos.

Muita coisa precisa ser revista e analisada, o código de prenos é uma das leis que mais geraram polémica, pois está sendo totalmente desvirtuado.

O ser humano para ter suas garantias respeitadas precisa das autoridades um respaldo justo, digno e na conduta possa ser respeitado e ao mesmo tempo respeitar o outro.

## Frases

"Para ajudar a minha querida Curitiba, eu preciso descer o palanque." - (De Rafael Greca, PDT, prefeito de Curitiba, na assinatura do PROSAN com o governador Roberto Requião).

"O governo de Itamar tem condições inéditas para dar certo. Depois de respaldo político e não tem nenhuma obrigação de fazer milagre." - (De Tasso Jereissati, ex-governador do Ceará - PSDB, sobre o governo Itamar Franco).

"Itamar não precisa fazer 1 milhão de coisas boas. Se fizer uma só, já está bom." - (Diz Luiz Inácio Lula da Silva - PT, sobre o governo Itamar Franco).

"Não podemos abrir mão da contribuição que o capital externo pode trazer para o novo ciclo de desenvolvimento que se anuncia, e não qual a poupança externa tem um importante papel a desempenhar." - (Do presidente Itamar Franco em discurso na sua viagem ao Uruguai).

"Agora, não vou fazer mais as coisas pela minha vontade. Vou ter que ter mais calma." - (Diz o presidente Itamar Franco a um grupo de assessores, em tom de brincadeira, após tomar posse).

"Hoje, Itamar já não é o lugar onde os ministros devem se sentar, como faz qualquer ministro no jantar. Está mais à vontade na função." - (Conta um dos ministros).

"A inflação é o maior problema do país. O segundo maior problema é a inflação e o terceiro problema." - (Diz o deputado José Serra, do PSDB de São Paulo).

"O problema brasileiro não é econômico." - (Diz o deputado Antônio Delim Netto, sobre a crise brasileira). - "O verdadeiro problema é político e administrativo."

"Eu vou dar um beijo na testa de Paulo Haddad se ele cumprir a meta de criar dois milhões de empregos." - (Diz Paulo Maluf, prefeito de São Paulo).

"Falar em pacto pela governabilidade é considerar que ela está sob ameaça." - (Diz Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT).

"Eu me preocupo com a possibilidade de ficar atolado em problemas. Os eleitores esperam que realizemos coisas concretas." - (Diz Bill Clinton, presidente dos Estados Unidos).

# Pacto para a governabilidade

O presidente Itamar Franco, passou pela intrinseca em banho-maria, e sua posse como presidente após a renúncia de Collor, mostra que pretende um mínimo de apoio dos partidos que contribuirão no "impachment" de Collor. Em recente reunião no Palácio do Planalto, o presidente expôs as suas condições e propôs um pacto de governabilidade.

A presença da maioria dos partidos com representação na Câmara e no Senado, mostra o quanto as oposições pretendem contribuir para renovar os seus ítempos pelo ministro Paulo Haddad. O Congresso foi convocado dia 11, em período extraordinário para aprovação de 14 projetos que estabelecem pontos políticos, as negociações irão ocorrer para não estagnar ainda mais a economia e os investimentos públicos. O ajuste fiscal é o mais neorágico, pois o imposto sobre cheques cria uma expectativa negativa entre os banqueiros e certamente reduzirá a emissão de cheques. Os outros 13 projetos versam sobre:

- Regulamentação do plebiscito.
- Lei Orgânica da Advocacia Geral da União.
- Aumento dos servidores públicos.
- Rolagem da Dívida dos Estados e Municípios.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Neste período de recesso parlamentar e de férias da maioria da população ativa, o Congresso trabalhando mostra uma nova disponibilidade e um acompanhamento dos resultados deste trabalho, pois as alterações atingiram com certeza o povo e cada um participará do sacrifício e em comum poderá ajudar a diminuir a inflação, a recessão, contribuindo para gerar mais empregos e o crescimento da Nação Brasileira.

## Expediente

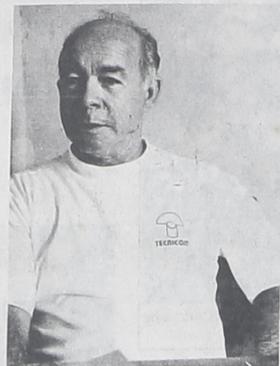
**O METROPOLITANO**

Rua Osvaldo Cruz, nº 1.065 (Centro) CEP 83.601-400 - Campo Largo-PR  
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.  
Diretor: Haroldo Wohl  
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto  
Reg. Prof. 2203/98-5 - PR  
Departamento Comercial: Fone: 292-2576  
\* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião do METROPOLITANO.

Alguns segmentos da sociedade, a princípio não aceitaram a mudança e pretendiam recorrer ao Supremo Tribunal Federal sobre a inconstitucionalidade da modificação; contrariamente à parte, após o desmoronamento do impeachment, as idéias foram amadurecendo e atualmente todos já

# Perfil Um "fanático" pelo Leão

José Roberto Lucas



Nascido no interior paulista, Angatuba, José Roberto Lucas chegou a Campo Largo com 22 anos e no ano seguinte casou-se com uma campolarguense, Genevêva Lucas, tendo cinco filhos. A paixão pelo futebol, desde criança, fez de Lucas um admirador das tradições do Fânático Futebol Clube. Presidente por seis vezes trouxe vários títulos a Campo Largo, graças à dedicação e empenho que sempre teve.

No próximo dia 24, Lucas entrega o cargo ao novo presidente do Fânático, José Carlos Norlier, e espera que a nova diretoria tenha o máximo apoio da população para que o clube possa sobreviver, partir para disputas no futebol profissional e fazer as inovações pretendidas.

Admirado por muitos atletas, Lucas disse que muitas vezes teve que mendigar ajuda. "Tivemos uma das gestões mais difíceis em 92, principalmente pela falta de colaboração da família fanática". Apesar de lamentar não ter tido mais condições financeiras para dar maior atenção a seus atletas, orgulha-se de ter montado um time "prata da casa", ter levado o título no Campeonato Regional Campolarguense e ter conseguido fazer o Fânático voltar à Taça Paraná.

JOM - Essa sua paixão pelo futebol vem desde quando?

JRL - Desde os tempos de escola jogava, nos intervalos das aulas, peladas com bola de meia. Aos 13 anos já fazia parte da Associação Esportiva Angatubense. Particpei também de outros clubes como o Campolargo Futebol Clube, Fronteira do Itararé e Associação Atlética de Itapetingina, jogando sempre na posição de 4º zagueiro ou volante. Numa dessas partidas, tive uma contusão no joelho e, conseqüentemente tive que parar de jogar. Somente em 64 voltei a disputar pelo 18 de Copacabana. Mas desde que cheguei a Campo Largo admiro o bom futebol do Fânático Futebol Clube. Considero-me um jogador razoável, fiquei por dois meses no Clube Atlético, mas logo tive que arrumar um novo emprego e me ingressei na Incepa, empresa que trabalhei por 20 anos como eletricitário.

JOM - Como aconteceu de ser presidente do Fânático Futebol Clube?

JRL - Após o trabalho, sempre arrumava um tempo para me dedicar ao futebol e em 76 fui convidado a participar de um grupo que já existia. Esse grupo trabalhava com vontade e vestia a camisa do clube. Acabei somando a esse grupo e dando seqüência ao bom trabalho das diretorias anteriores.

JOM - Foi presidente do Fânático quantas vezes?

JRL - Fui presidente por 6 vezes. Nos anos de 77, 83, 86, 87, 88 e 92. Em 76 fui vice-presidente e em 78 e 79, fui diretor de esporte do clube.

JOM - Quais os títulos que o Fânático recebeu?

JRL - Em 76 e 77 levamos o título no Campeonato Regional de Campo Largo. Em 78, fomos vice-campeões. Em 79, voltamos a ser campeões. O Fânático ficou sem título até 82. Em 83, novamente conseguimos o título assim como em 86, 87 e em 92. Já para a Taça Paraná, o Fânático levou os títulos em 68, 76, 78, 79, 83 e 86.

JOM - Desses títulos todos, qual foi o que mais marcou?

JRL - Um dos títulos que mais empolgou Campo Largo foi a Taça Paraná de 79, nesse ano eu era diretor de esporte do clube. O jogo foi televisionado e a casa ficou lotada. Como presidente foi a Taça Paraná de 83, já que fazia três anos que

o clube não conseguia o título. Apesar do Internacional Esporte Clube em 80 e 81 ter trazido o título de campeão a Campo Largo. Somando os dois títulos, Campo Largo conseguiu oito títulos estaduais. Não existe mais nenhuma outra cidade do interior do Estado que tenha conseguido mais de dois títulos. As vezes, tenho a impressão que Campo Largo cansou de ganhar títulos.

JOM - Qual é hoje a situação do Fânático?

JRL - Financeiramente a situação é péssima. Foi a pior época que administrei. Além da recessão que o País atravessa, tivemos o desinteresse da família fanática em pro do clube. O clube já teve cerca de 250 sócios e hoje temos no máximo 25 sócios.

JOM - A que você atribui essa evasão ou falta de interesse da família fanática?

JRL - Com a criação da Associação Paiol, em 1979, o Fânático começou a sentir sua queda já que a associação oferecia outras modalidades esportivas e também porque o Fânático já havia conseguido todos os títulos que um clube pode alcançar na categoria amadora e isso acabou desmotivando a família fanática.

JOM - O que acredita que deve ser feito para atrair novamente a família fanática?

JRL - É preciso inovar. Criar algo novo e para que isso aconteça o clube precisa ter primeiramente uma boa estrutura financeira. Está em estudo a criação de um parque náutico e para viabilizá-lo é necessário a aprovação do Conselho.

JOM - Que tipo de ampliações serão feitas?

JRL - A nova diretoria pretende construir piscinas, pistas de atletismo, saunas, quadras poliesportivas e churrasqueiras. Mas isso vai depender da venda de títulos para que o dinheiro seja revertido nessas ampliações.

JOM - Como o Fânático já conseguiu todos os títulos da categoria amador, pretende-se montar uma equipe profissional?

JRL - Se tivermos uma estrutura financeira, a diretoria do clube pretende disputar futuramente uma divisão profissional no futebol do Paraná, para que isso venha trazer novamente a torcida em campo e motivar a família fanática e os campolarguenses.

JOM - Apesar das dificuldades do clube, você sempre trouxe treinadores competentes?

JRL - Até 76 tínhamos técnicos de Campo Largo. Quando ganhamos pela segunda vez a Taça Paraná, os jogadores não quiseram dar o seu passe e passaram a se interessar pelo treinamento. O técnico que era um ex-jogador talvez não tenha exigido um bom trabalho dos atletas. Após a perda de um jogo amistoso, sentimos a necessidade de trazer um treinador mais tarbado e conseguimos trazer Antenor Ganz. De lá para cá, todas as vezes que assumi a presidência, trabalhamos juntos e conseguimos sempre a melhor colocação.

JOM - Acredita que possa haver uma fusão entre o Fânático e o Internacional Esporte Clube?

JRL - Não é impossível. Poderia até ser uma solução para o esporte campolarguense. Teríamos duas forças concentradas. Essas fusões têm sido bastante comum no País inteiro.

JOM - Com a recessão que o País atravessa, como é manter um time em pé?

JRL - Se ajoelhar aos pés de todo mundo. Não raro as vezes o presidente precisa ser humilde, mendigar ajuda e sempre vestir a camisa. Para quem não veste a camisa, é bom pensar que já se passa bastante tempo que vem a terra.

JOM - Qual seria o "balanço" de sua gestão em 92?

JRL - 1992 foi um ano bastante difícil. Tive também a gestão mais difícil no Fânático, principalmente pela falta de apoio e colaboração da família fanática.

JOM - O que espera da nova diretoria?

JRL - Espero um bom trabalho. E espero que consiga realizar as inovações pretendidas, ou seja, transformar o estádio em um parque aquático, sem deixar de lado o futebol. Dejejo sucesso a todos.

JOM - O que gostaria de ter feito durante sua gestão e não pôde realizar?

JRL - Gostaria de ter sido campeão da Taça Paraná, acredito que tenha faltado dedicação, empenho e esforço de alguns atletas. Poderíamos ter ganhado a Taça. Ter tido também mais condições financeiras para dar maior atenção aos nossos atletas e cuidar mais da conservação do patrimônio, poucas coisas puderam ser feitas.

JOM - O que gostou de ter feito?

JRL - Gostei de ter montado um time prata da casa, ter feito reparos no estádio, ter sido campeão regional e ter conseguido levar o Fânático para a Taça Paraná.

JOM - Como vê o futuro de Campo Largo hoje?

JRL - Vejo um futebol bastante decaído, infelizmente com um nível técnico muito baixo, se compararmos ao que já fomos no passado.

JRL - Razões para isso?

JRL - Razões? Se comparado ao interior paulista, por exemplo.

JOM - E no Brasil?

JRL - O Brasil teve sua época de ouro e depois sua queda, mas acredito que estamos próximos da época de glória novamente. O futebol está se recuperando. Apesar de muitos clubes não resistirem a tentação de vender seus atletas ao exterior, conseqüência da situação financeira.

JOM - Quais são as suas expectativas para a Copa de 94?

JRL - Uma vez bem dirigida teremos todas as chances de vencer a Copa, mas isso poderá acontecer se contarmos com os nossos valores que estão no exterior.

## Vatapá

**FILME**  
O cinema brasileiro é rico em por-nochanchadas, mas alguns não são aficcionados do gênero e preferem o terror do "Zé do Caixão".

**PERSEGUIÇÃO**  
As afirmações do ex-prefeito Affonso Guimarães estão sendo contestadas.

**PRIMEIRO ATO**  
Na sessão extraordinária do dia 13-01, surgiu a primeira polémica.

**APÊLO**  
O vereador Baruaque chegou a apelar aos vereadores Lino e Fidélina para observarem a colocação do projeto do plebiscito e contribuírem com crescimento do município.

**AGRADECIMENTO**  
O vereador Munareto agradeceu o vereador Lino Netzel pelo fato deste ter citado na sessão o valor do seu discurso de posse em 1º de janeiro.

**BALIZA**  
O vereador Lino Netzel, ironizou a defesa de vereador das emendas ao projeto. Referindo-se principalmente às pessoas com conhecimento do assunto. Balizar é diferente de Abalar.

**JOAQUIM**  
Em certo momento, o vereador Lival Netzel, no impeto da defesa do projeto do plebiscito e referindo-se ao vereador Munareto trouxe o seguinte nome: que é "Amadeu e usou "Joaquim". Esta é uma postura de um matreiro, que comparece pela quarta vez à Câmara.

**DÍVIDA**  
Perguntas no ar. Será que o vereador que fez sua pesquisa com tanta veicência, continuará na Câmara ou o seu suplente irá assumir, indo para alguma secretaria. As aparências não enganam.

**DESILUSÃO**  
O vereador Weber ficou desiludido na sua primeira participação na Câmara e chegou a enfocar o seu período no Executivo como secretário. Os tempos são outros.

**BASTIDORES**  
Terminada a sessão onde foi votado o projeto com as emendas e aprovado em primeira discussão, verificou-se um amplo debate entre vereadores de ambas as bancadas e presentes onde cada um defendia o seu ponto de vista.

**EXPECTATIVA**  
Após a votação em primeira discussão aguardou-se o dia seguinte para verificar o refluxo das águas.

**CÉDITO**  
Os vereadores da oposição acreditam e confirmam e ratificam que o plebiscito teria outros caminhos para assegurar os cargos pretendidos.

**POLITICAGEM**  
Alguns vereadores da situação usaram os termos político e politicagem invocando a postura dos outros vereadores. Não conseguiremos atingir o intento em polemizar.

# PLEBISCITO

Numa data bem sugestiva pelo que já tem ocorrido historicamente, o 21 de abril deste ano marcará para sempre o povo brasileiro.

A forma de governo (República ou Monarquia) e o sistema (Parlamentarismo ou Presidencialismo) serão definidos na consulta popular feita pela Carta Magna.

A Constituição a princípio estabelece a data de 7 de setembro, mas o Congresso antecipou-a para 21 de abril, de acordo com os preceitos da mesma Constituição.

Alguns segmentos da sociedade, a princípio não aceitaram a mudança e pretendiam recorrer ao Supremo Tribunal Federal sobre a inconstitucionalidade da modificação; contrariamente à parte, após o desmoronamento do impeachment, as idéias foram amadurecendo e atualmente todos já aceitam a data referendária pelo Congresso. Portanto, a contagem regressiva foi acionada. Os monarquistas são os que já estabeleceram alguns princípios na proposta de emenda constitucional. Os detalhes e a redação estão no texto-compromisso que o rei será membro da Casa de Bragança (herdeiros de D. Pedro I e D. Pedro II) e proclamado pela Câmara dos Deputados. Estabelece também algumas incoerências de apresentação dos Estados. O número de deputados seria reduzido de 503 para 405 e o de senadores dos atuais 81 para 54. Outro ponto é a implantação do voto distrital misto e a fidelidade partidária estaria implantada. Os detalhes são tantos que também já estabeleceu que o Banco Central será autônomo.

Quanto à República, o senador Amir Lando (PMDB-RO), relator da proposta republicana, repete o texto da Constituição de 88, não deixando claro o sistema, mas apenas a forma que não admite privilégios monárquicos.

O Presidencialismo sofrerá modificações se for vencedor no plebiscito. Entre as muitas propostas, temas a seguir: Os ministros do Estado seriam submetidos à aprovação do Senado por maioria simples; o Executivo ficaria restrito ao orçamento aprovado no Congresso, obrigado a cumprir-lo fielmente; os presidentes da Câmara, do Senado e das Comissões permanentes poderiam ser reeleitos e ainda o Congresso poderia modificar parcialmente os acordos internacionais assinados pelo Executivo.

O Parlamentarismo, no texto-compromisso, está cheio de omissões e por cima é genérico. A Frente Par-

# Iatauro é reempossado no Tribunal de Contas

"Não é mais possível cultivar o passado do rouba-mas-faz, lembrar o recente rouba-mas-não-faz, ou admitir o não-rouba-mas-não-faz". Foi o que disse, no último dia 12, o conselheiro Rafael Iatauro, durante solenidade no Tribunal de Contas do Estado em que foi empossado como presidente para mais um mandato. O governador Roberto Requião, que participou da solenidade afirmou que "a permanência de Rafael Iatauro à frente do TC representa a continuidade de um trabalho que mantém o governo nos trilhos e que só poderia ser saudado por uma administração séria e austera".

Foram reempossados ainda os conselheiros Quilseu Cristóvão da Silva, como vice-presidente, e Artagão de Mattos Leão, Cury; o ex-governador, Alvaro Dias; deputados, vereadores e prefeitos de todo o Estado, além de outras autoridades.



# Governador reúne secretariado pela primeira vez este ano

O governador Roberto Requião fez dia 12 a primeira reunião do ano envolvendo todo o seu secretariado e presidente das estações. Foi feita uma rápida avaliação dos primeiros dois anos de governo, também se discutiu a situação financeira e a administração estadual em 92. Requião reforçou que pretende manter centralizadas as decisões, principalmente no que diz respeito aos gastos públicos. Ele pretende também ampliar e fortalecer as parcerias com os municípios, naquela que acredita ser a forma mais racional de descentralização.

A reunião foi aberta pelo próprio governador, e em seguida cada secretário pôde expor um resumo de sua prática, argumentando e sugerindo as diretrizes que devem ser adotadas nos próximos meses. Para o chefe da Casa Civil, Caio Quintana, as discussões serviram para apontar os resultados da primeira metade do governo.

Estão também entre os mercedores de maior atenção por parte do governo estadual, os programas de conservação de solos, desenvolvimento agropecuário - inclusive com a continuação da importação de vacas e ovelhas para melhorias genéticas dos rebanhos -, a ampliação e reforma da rede escolar e a manutenção e conservação de estradas.

Requião foi encerrada com um discurso do governador fazendo forte defesa do sistema Presidencialista de Governo, quando criticou o Parlamentarismo por achar não ser este sistema o que mais se encaixa na realidade política brasileira. Lembrou que entregou o governo do País ao Congresso Nacional para que se elegem em troca de pequenos favores e não têm um projeto nacional para o crescimento. Ele fez Requião uma previsão pouco animadora: o Parlamentarismo pode levar o Brasil, num prazo inferior a um ano, a uma nova ditadura militar.

# SAFRA AGRÍCOLA Estiagem faz Paraná perder mais de 700 mil toneladas

A quebra na safra agrícola paranaense vai ser de 750 mil toneladas, que ultrapassa o valor de US\$ 117 milhões, com a estiagem que assolou o Estado nos últimos meses. A informação foi prestada ontem pelo secretário Osmar Dias, da Agricultura e Abastecimento, ao divulgar relatório final da quebra nas lavouras que atingiu principalmente as culturas de algodão, milho, feijão-das-iguis, arroz-sequeiro e soja.

Segundo o secretário, a média da quebra das grandes culturas no Estado foi de 6%, embora em algumas regiões as perdas possam ser maiores. No Norte Pioneiro, por exemplo, a estiagem chegou a durar até 40 dias consecutivos no Oeste e Sudoeste foi de apenas 20 dias.

O relatório levantado pelos técnicos do Deral - Departamento de Economia Rural da Secretaria apontam perdas na safra de algodão de 6%, já que a estimativa inicial de produção previa entre 700 a 800 mil toneladas do produto. Hoje, esta previsão fica entre 670 a 740 mil toneladas. O arroz-sequeiro tinha previsão de 153 a 169 mil toneladas de produção e com a estiagem reduziu para 136 a 150 mil toneladas. As perdas chegam a 11%. O feijão-das-iguis, de 300 a 400 mil toneladas passa agora a previsão de colheita entre 350 a 380 mil, com perdas de 4%. A soja teve uma redução de 4% e das 4 milhões 150 mil toneladas reduziu para 4 milhões e 300 mil toneladas, no máximo.

O milho, uma das principais culturas do Estado, que neste ano, embora tivesse reduzida a área de plantio dava grandes perspectivas de bons negócios a quebra chegou a 8% com o período da seca. Da

# Dívida interna do Paraná está rigorosamente em dia

O Paraná vai participar de todas as discussões que envolverem a rolagem da dívida interna dos Estados e Municípios, conforme a proposta do Governo Federal, informou o diretor-geral da secretaria da Fazenda, Nestor Bueno, salientando que o Estado está rigorosamente em dia com sua dívida interna.

"O projeto de lei vai beneficiar Estados que estão em atraso no pagamento da sua dívida, o que não é o caso, e, portanto, a rolagem não afeta diretamente o Paraná", explicou Bueno. Acrescentou que

# Fundepar investe 406 bilhões em obras nas escolas públicas

A Fundepar investiu mais de Cr\$ 406 bilhões na construção e recuperação de escolas da rede pública em 92. Em todo o Estado, foram construídos 170.413 metros quadrados de salas de aula e outras dependências escolares, com a destinação de 250 bilhões. Outra prioridade do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná foi a recuperação dos prédios já existentes. No total, 1.449 mil estabelecimentos foram beneficiados em 288 municípios, com um investimento de Cr\$ 156,6 bilhões.

Também estão sendo investidos Cr\$ 180 bilhões em novos construtores, que vão totalizar 122.749 metros quadrados de salas de aula. Para o ano letivo de 93, a Fundepar está realizando ainda o atendimento emergencial aos prédios escolares e a necessidade de reparos urgentes e a aquisição de equipamentos didáticos.

O diretor-presidente da Fundepar, Maurício Requião, reconhece

# Política Governo do Estado vai mostrar projetos aos novos prefeitos

Os projetos do governo do Estado para o desenvolvimento urbano e rural serão detalhados aos novos prefeitos no Congresso Paranaense dos Municípios, programação para entre 19 e 3 de fevereiro, no Centro de Convenções de Curitiba. Na área da Secretaria da Agricultura, os prefeitos e seus assessores serão orientados sobre as formas de participação dos programas Paranaense Rural, e de outras orientações alternativas, como piscicultura e desenvolvimento florestal. Na área da Secretaria do Desenvolvimento Urbano, os detalhes serão em torno do Programa de Saneamento Ambiental para a Região Metropolitana de Curitiba (Prosam) e do Pedu, destinado a obras de infraestrutura nas cidades.

Assessor do secretário Osmar Dias, José Tarcio de Campos descreveu, de pontos de saúde até argumentos, a participação em cada programa dependente de regras específicas, com o detalhe de que o acesso só se concretizará através

# Governador aciona o segundo gerador de Segredo

O governador Roberto Requião aciona o gerador número 2 da usina hidrelétrica de Segredo, entre as cidades de Manguierinha e Pinhão. Construída pela Copel no rio Iguazu, a usina deverá entrar em dezembro com quatro geradores que irão produzir cinco milhões de quilowatts/ano de energia e devem aumentar em 60% a capacidade própria instalada da Copel (de 2 mil para 3.200 MW) e em 70% a capacidade de produção de suas usinas (7 bilhões para 12 bilhões quilowatt/hora).

Requião visita em seguida o laboratório de piscicultura, o desmembra do desvio do rio Jordão, e aciona a máquina II na sala de comando principal da usina, além de descer a placa alusiva à entrada em operação do novo gerador. Após o almoço, o governador e comitiva seguem até Manguierinha para visitar o reassentamento Segredo I, onde vivem cerca de 84 famílias transferidas das áreas desapropriadas para a construção da usina.

A usina hidrelétrica de Segredo foi inaugurada em setembro do ano passado e quando estiver em total operação vai produzir o equivalente à metade da energia consumida no Paraná. Em relação a outras usinas em execução, Segredo vai produzir o quilowatt mais barato do Brasil: 750 dólares por quilowatt. Segredo também é pioneira no setor elétrico nacional quanto à questão ambiental. Foi a primeira hidrelétrica a contar com um Relatório de Impactos Ambientais - RIMA, amplamente debatido entre autoridades, especialistas e a população da região.

20 de janeiro - Dia Nacional do Fusca

## Painel de Oportas Autoceçilia

**OFERTAS**

- \* Tampa do porta-malas Fusca a partir de 09/73
- Preço Normal TABELA ..... Cr\$ 3.931.968,58
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 1.950.000,00
- \* Porta do Fusca até 06/77
- Preço Normal TABELA ..... Cr\$ 5.617.903,54
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 2.850.000,00
- \* Pára-lama dianteiro Fusca a partir de 11/72
- Preço Normal TABELA Cr\$ 389.724,81
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 230.000,00
- \* Pára-lama traseiro Fusca até 04/79
- Preço Normal TABELA Cr\$ 389.724,81
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 230.000,00
- \* Pára-lama traseiro Fusca modelo Fafá
- Preço Normal TABELA Cr\$ 389.724,81
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 230.000,00
- \* Plato de embreagem 200mm Fusca 1.6
- Preço Normal TABELA Cr\$ 784.888,57
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 480.000,00
- \* Disco de embreagem 200mm Fusca 1.6
- Preço Normal TABELA Cr\$ 863.176,49
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 510.000,00
- \* Jogo de cilindros, pistões, anéis, pinos e travas STD Motor 1.6 gasolina até 1983 Fusca
- Preço Normal TABELA Cr\$ 840.219,94
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 490.000,00
- \* Jogo de Pastilha de freio Fusca
- Preço Normal TABELA Cr\$ 280.328,68
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 140.000,00
- \* Chapa final dianteira (saia) Fusca
- Preço Normal TABELA Cr\$ 442.106,87
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 75.000,00
- \* Jogo de cilindros, pistões, anéis, pinos e travas STD Motor 1.6 gasolina até 1983 Fusca
- Preço Normal TABELA Cr\$ 863.176,49
- OFERTA A VISTA ..... Cr\$ 510.000,00

**\* OFERTAS VALIDAS ATE 29 DE JANEIRO OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE**

Autoceçilia RVC  
Fone: 292-11340